



Com o pano fechado, aparecem MARIETA e VICENTÃO vestidos com roupa normal, fazendo o papel de CHEIROSA e CHEIROSO, donos do mamulengo. Eles dançam e cantam.

CHEIROSO

Cadê seus homens, Maria?
Cadê seus homens, cadê?

CHEIROSA

Meus homens foram pra guerra
ou estão brincando de se esconder! *(Cantam duas vezes.)*

CHEIROSO

Ninguém sabe nessa briga
de nós dois quem vencerá.

CHEIROSA

Ele agora manda em mim,
algum dia hei de mandar.

CHEIROSO

Marieta é um problema,
quem viver é quem verá!

Depois de cantarem um pedaço, o pano abre e CHEIROSO anuncia o espetáculo.

CHEIROSO — Atenção, respeitável público, vai começar o espetáculo!

CHEIROSA — Vai começar o espetáculo!

CHEIROSO — Vai começar o maior espetáculo teatral do país!

CHEIROSA — Vai começar o maior espetáculo músico-teatral do universo!

CHEIROSO — Não se meta não, não se meta não!

CHEIROSA — Ah, me meto! Me meto, me meto! Eu gosto, é disso que eu gosto, dessas coisas, dessa confusão!

CHEIROSO — Sai daí, desgraça! O sujeito que casa com uma peste dessa só morrendo!

CHEIROSA — A sujeita que casa com um peste desse só matando!

CHEIROSO — Eu tenho já um troço! Sai daí, desgraça! Eu não já disse que sai daí? (*Catolé, choro.*) O presente presépio de hilaridade teatral denomina-se “O Marido Domado” para imitar o grande mamulengueiro alemão Wilhelm Chesterfield, que escreveu uma peça chamada “A Megera Domada”, e porque nele se verá como as situações se invertem, se entrecruzam e se repetem nesse mundo das clarezas definidas.

CHEIROSA — Pedante não, aqueles pipocos!

CHEIROSO — Cachorra!

CHEIROSA — Safado!

CHEIROSO — Sai daí! O Mamulengo de Cheiroso tem o prazer de apresentar...

CHEIROSA — A grande tragicomédia lírico-pastoril!

CHEIROSO — O incomparável drama tragicômico em um ato!

CHEIROSA — A excelente farsa de moralidade!

CHEIROSO — A maravilhosa facécia de caráter bufonesco soberbamente denominada...

CHEIROSA — O Marido Domado!

CHEIROSO — O Marido Domado! *(Duas vezes.)* Isso é uma desgraça! Você não vai fazer o papel de Marieta, peste?

CHEIROSA — Vou.

CHEIROSO — E eu não vou fazer o de Vicentão?

CHEIROSA — Vai.

CHEIROSO — Então entre aí no mamulengo e vá mudando a roupa que o negócio vai começar. *(CHEIROSA obedece.)* Na peça, eu faço o papel do mamulengo Vicentão, o valentão de Taperoá, casado com Marieta, sua pobre mulher a quem ele conserva sob verdadeiro terror. É um assassino perigoso que só tem uma fraqueza na vida: criar passarinho. Esses passarinhos são o tormento de Marieta: ela tem que limpar as gaiolas, mudar a água, dar a comida e o marido já disse que no dia em que voar um, ela morre, sangrada a punhal, de um talho que vai de vão a vão, faz a cruzeta, corta o coração pelo meio e estufa os dois bofes duma vez; uma coisa terrível! Vai começar!

CHEIROSA — *(De dentro.)* Vai começar!

CHEIROSO — Essa peste só vai no catolé! Você já mudou a roupa?

CHEIROSA — *(Aparecendo.)* Já.

CHEIROSO — Então cante aí uma coisinha enquanto eu mudo a minha! Canta, desgraçada! Música! Mete os peitos! *(Entra no mamulengo.)*

CHEIROSA

Em Cajazeira eu lá não vou,
que a bebedeira é um horror!
Em Cajazeira eu não vou mais,
que a bebedeira está demais! *(Duas vezes.)*

CHEIROSA — Essa música foi cantada aqui somente para dar tempo de Cheiroso se maquilar de Vicentão. É o que se chama um pequeno artifício de carpintaria teatral, que, aliás, surpreendentemente não é feita pelos carpinteiros e sim pelo autor. Já acabou, Cheiroso?

CHEIROSO — *(De dentro.)* Não!

CHEIROSA — Então eu vou falando. Falo aqui até de noite, mas acaba, miserável! Acabou?

CHEIROSO — *(De dentro.)* Não!

CHEIROSA — Boto a música de novo, pode ser? Terminou?

CHEIROSO — *(De dentro.)* Não!

CHEIROSA — Eu digo a letra do Hino Nacional! Se não der, leio o Código Penal todinho!

VICENTÃO — (*Aparecendo.*) Marieta! Deixa de furdunço no meu pé do ouvido! Acaba com essa cantilena, parece música de velar defunto! Dá um beijo aqui! Vou dar uma ordem unida em você só para ver se ainda está em forma!

MARIETA — Mas Vicentão, uma ordem unida? É uma humilhação!

VICENTÃO — O quê, cabrita? Mulher minha não tem direito nem de pensar em humilhação! Tudo o que eu fizer ou disser ou mandar tem que ser considerado altamente honroso, proveitoso e decente, ouviu?

MARIETA — Ouvi.

VICENTÃO — Então lá vai! Direita, volver! Ordinário...

MARIETA — Ordinário é você!

VICENTÃO — Marieta, você quer se meter em faca?

MARIETA — Vicentão, pelo amor de Deus me perdoe!

VICENTÃO — Outra dessa e morre, viu? Vamos! Ordinário, marche! Um, dois, um, dois...

MARIETA — Um, dois, um, dois, três, quatro, trinta, sessenta, cento e vinte...

VICENTÃO — Alto!

MARIETA — Baixo!

VICENTÃO — Vai morrer!

MARIETA — Vicentão, não me mate não, pelo amor de Deus!

VICENTÃO — Bem, por essa vez passa. Cadê a gaiola do canção?

MARIETA — Está aqui!

VICENTÃO — Traga que está dando meu acesso de asma! Ai, traga! Piu, riú, piú... Ai, traga, traga! (*Cheirando a gaiola.*) Ah, é um santo remédio! Este pássaro, além de seu canto mavioso, é um santo remédio contra asma! Pegue a gaiola, Marieta!

MARIETA — Condenado!

VICENTÃO — Está muito suja?

MARIETA — Uns dois dedos de cocô, só.

VICENTÃO — Limpe, limpe, mas deixe uma camadinha. É isso que serve para a asma.

MARIETA — O mesmo disse o delegado Cabo Setenta quando veio aqui.

VICENTÃO — O delegado? Que foi que ele veio fazer aqui?

MARIETA — Não sei. Chegou todo misterioso, com um jeito de assassino, com aquela fala grossa, perguntando por você. Eu disse que você não estava e

ele ficou de voltar. O que será, Vicentão? Eu estou com medo. Será que ele soube que você diz que ele é meganha? Será que ele vai matar você?

VICENTÃO — Nada, aquele meganha, de valente, só tem aquela fala grossa! Que inveja eu tenho daquela fala dele! Mas coragem, aqui, só quem tem sou eu! Você está duvidando?

MARIETA — Nada!

VICENTÃO — Eu vou sair. Limpe a gaiola! Se o passarinho voar, você morre! Me dá um beijo aqui na bochecha, Marieta! Meia-volta! Sentido! Pegue a gaiola! Ordinário, marche! Isto! Até mais tarde! Um, dois, um, dois...

MARIETA — Um, dois, três, quatro, sete, nove, setenta, seiscentos diabos, peste, condenado... Eu hoje vou desmoralizar esse marido porque Deus quer e eu! É hoje! É agora! Inventei esse negócio do cabo só para pegá-lo. E vai ser agora, quando ele voltar da rua! Enquanto ele não chega, vamos uma musiquinha para animar.

Ai o chamego da menina...

Abaixa. Aparece VICENTÃO.

VICENTÃO — Uma vez eu peguei um cabra forte...

MARIETA — *(Aparecendo, com lençol.)* Esse homem foi comer manga jasmim... *(Abaixa.)*

VICENTÃO — Parece que eu ouvi alguém? Quem foi? Terá sido algum fantasma? Ou terá sido o Cabo Setenta? É melhor ver com cuidado, esse cabo é um assassino perigoso! Vou olhar lá dentro!

Abaixa. Aparece MARIETA.

MARIETA — É agora! Eu bem que desconfiava que Vicentão de valente só tinha o nome! É agora! Já arranjei um quepe e um timão de soldado que guardei há muitos dias para fazer que sou o cabo. Difícil só vai ser mesmo é falar grosso! Mas vou tentar. Vicentão! Não, está fino! Vicentão! Não, agora está grosso demais! Vicentão! Assim, com o medo que ele vai ter, acho que dá! Dessa vez eu ajeito minha vida ou me desgraço de vez! Ai, que lá vem ele!

VICENTÃO — Minha vocação é criar passarinho... Ai meu Deus, que será que o cabo quer comigo? Desde que Marieta disse que ele tinha me procurado que estou frio! É um sobrosso, um desassossego que Ave Maria! Ô fama ruim só é a fama de valente! Parece até que estou contemplando a eternidade... É tudo por vaidade! Eu só me interesso mesmo é por criar passarinho! Mas sou tão respeitado em casa que faz gosto e vale a pena continuar. Mas será que esse cabo vai me matar?

MARIETA — U-u-u-u!

VICENTÃO — Que grito horroroso, parecia uma pessoa sendo assassinada! Estou todo arrepiado!

MARIETA — Vicentão, não se mexa não que morre!

VICENTÃO — Ai! Quem é?

MARIETA — É o delegado, Cabo Setenta! Me disseram que você anda me chamando de meganha e vim beber-lhe o sangue, arrancar-lhe o coração e comer-lhe os fígados!

VICENTÃO — Eu só tenho um, seu cabo!

MARIETA — Arranja-se outro! De qualquer modo, vou matá-lo. Se for homem, reaja!

VICENTÃO — Com que calças?

MARIETA — Com essas!

VICENTÃO — Estas já estão desgraçadas! Seu cabo, pelo amor de Deus não me mate não!

MARIETA — Você se reconhece derrotado?

VICENTÃO — Derrotado, desmoralizado, breado, mas não me mate não!

MARIETA — Então se ajoelhe! Isto! Tape os olhos! *(Dá uma volta e fica defronte dele apontando-lhe o revólver.)* Agora, abra os olhos para morrer!

VICENTÃO — Ai seu Cabo, não me mate não! Posso abrir os olhos?

MARIETA — Pode.

VICENTÃO — Não me mata não?

MARIETA — Não. Levante-se.

VICENTÃO — Vou abrir. Ai!

MARIETA — Que é?

VICENTÃO — Bote o revólver pra lá!

MARIETA — Pronto, botei. E agora?

VICENTÃO — O senhor não me mata não?

MARIETA — Não. Ô Vicentão, você não está vendo nada demais em minha cara não, é?

VICENTÃO — Não, estou vendo só um homem generoso, que na certa perdoará seu pobre inimigo desmoralizado.

MARIETA — Olhe bem!

VICENTÃO — Olhei.

MARIETA — E então?

VICENTÃO — O senhor é a cara de Marieta.

MARIETA — Burro, covarde, frouxo!... O medo é tanto que mesmo vendo não entendeu. Eu sou Marieta!

VICENTÃO — É nada, é o Cabo Setenta!

MARIETA — *(Tirando o quepe.)* É a roupa, mas dentro era eu!

VICENTÃO — Você, desgraçada!

MARIETA — Desgraçada, não, veja como me trata, viu? Se não, eu espalho a história na rua e você perde a fama. Quer continuar mandando na rua?

VICENTÃO — Quero.

MARIETA — Então tem que deixar de mandar em casa, ouviu, filho?

VICENTÃO — Ouvi.

MARIETA — Quem manda aqui agora, Vicentão?

VICENTÃO — Você, Marieta!

MARIETA — Quem limpa as gaiolas, Vicentão?

VICENTÃO — Eu, Marieta!

MARIETA — Dá um beijo aqui na bochecha! Isto! Agora vamos à ordem unida.
Direita, volver! Ordinário...

VICENTÃO — Ordinário...

MARIETA — É você e cale a boquinha, viu? Ordinário, marche! Alto! Sentido!
Marche! Um, dois, um, dois, um, dois...

VICENTÃO — Um, dois, um, dois, três, quatro, trinta e cinco, trinta e sete,
foram os golpes de Getúlio... Só vai com música!

Marieta, lava teu bucho...

CHEIROSA

Nesta casa a galinha
como galo vai cantar...

CHEIROSO

... e canta com tanto jeito

que o jeito é aceitar!

Cadê seus homens, Maria?
Cadê seus homens, cadê?

CHEIROSA

Meus homens foram pra guerra
Ou estão brincando de se esconder! *(Cantam duas vezes.)*

PANO.

